



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 de maio de 2018

Notícias do Dia Especial "Mel de alta qualidade"

Mel de alta qualidade / Apicultura / Epagri / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Cidade das Abelhas / Meliponário / Rodrigo Durieux Cunha / Agrônomo

Editor: **RODRIGO LIMA**
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA **Especial.3**
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2018

Mel de alta **qualidade**

Santa Catarina tem a maior produtividade do país e o melhor produto do mundo

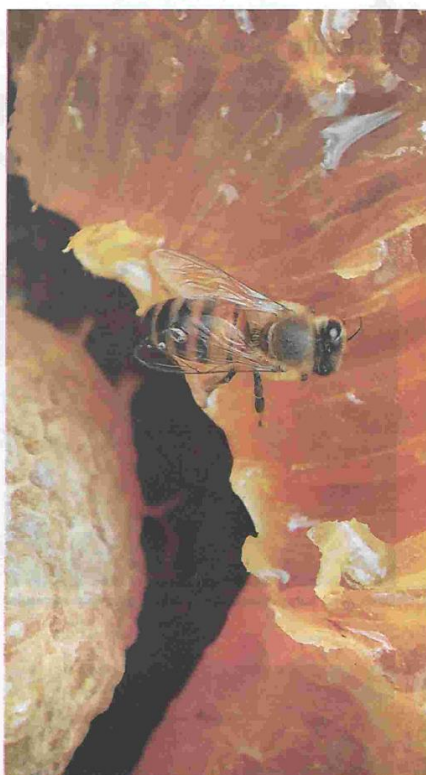
FÁBIO BISPO
fabiobispo@noticiasdodia.com.br

O zumbido é sinfonia garantida em praticamente todos os municípios catarinenses. A valsa de flor em flor em busca pelo néctar poliniza o campo e nos dá o melhor mel do mundo. O Estado tem a maior produtividade por quilômetro quadrado e por aqui — desde os quatro apicultores de Piçarras, no Litoral Norte, que produzem 123 quilos de mel com seis abelheiros até os picos mais frios da Serra, onde 45 mil colmeias de aluguel espalham pólen pelos pomares de maçã — todas as abelhas são mojestades. Apenas seis cidades não têm apicultores: Balneário Camboriú, Pinheiro Preto, Bombinhas, Capivari de Baixo, Navegantes e Faxinal dos Guedes.

Que a apicultura tem reservado lugares de destaque para Santa Catarina não é novidade. Em 1979, na Grécia, o mel do Estado foi considerado o melhor do mundo. O título foi recebido em outras quatro edições mais recentes do Congresso da Apimondia (Associação Internacional das Federações de Apicultores): Austrália (2007), Ucrânia (2013), Coreia do Sul (2015) e Istambul (2017), quatro delas recebidas pela Produpys, entreposto sediado em Araranguá.

Mas nem tudo são flores. A regência global aponta para situação de alerta com a diminuição das populações de abelhas em todo o mundo, o que terá influência direta nas próximas gerações, segundo especialistas. O uso descontrolado de agrotóxicos, alimentos transgênicos, mudanças climáticas e pragas são apontados como principais causas para um anunciado colapso desses insetos.

Esta semana, toda a cadeia produtiva se volta para Santa Catarina, que sedia o 22º Congresso Brasileiro de Apicultura e o 8º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, entre quarta-feira (16) e sábado (19), na Expoville, em Joinville. Organizado pela CBA (Confederação Brasileira de Apicultura), Faasc (Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina) e Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), o evento deve reunir mais de 2.500 pessoas. ●



Estado tem 30 mil colmeias e produção de 6.000 toneladas por ano

DOCE PRODUÇÃO

Números do mel em Santa Catarina

272 municípios produzem mais de uma tonelada
38 cidades produzem acima da média estadual que é de 42 toneladas
6 mil toneladas é a média da produção anual em SC
45 mil abelhas são usadas para polinização de pomares de maçã

Cidade	Apicultores	Colmeias	Produção (kg)
Bom Retiro	132	12.945	310.680
Içara	74	14.227	293.076
Urubici	30	10.465	214.532
Santa Terezinha	45	9.816	201.228
Fraiburgo	58	10.759	193.500
São Bonifácio	114	6.602	135.341
São Joaquim	62	6.490	133.045
Anitápolis	99	4.942	101.311
Angelina	188	4.783	98.051
São Bento do Sul	52	4.505	92.352

Educação apícola

■ A Epagri é a parceira da produção apícola catarinense, após o fim da concessão que mantinha na Cidade das Abelhas, que agora está sob responsabilidade da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Ainda sem atividades, os técnicos do órgão foram interiorizados para dar assistência nos polos produtores.

Em Florianópolis, no Itacorubi, a Epagri mantém um meliponário — coleção de colmeias de abelhas sem ferrão —, que serve para estudos técnicos e educação ambiental. O agrônomo Rodrigo Durieux Cunha, da Divisão de Estudos Apícolas, explica que o espaço é didático e aberto à comunidade. "Fazemos educação técnica e repassamos também conhecimentos para melhorar o manejo das abelhas", conta. O mel produzido pelas Mandaçaías, uma das espécies cultivadas no meliponário da Epagri, pode custar até R\$ 100 o quilo.



Rodrigo Cunha, agrônomo da Epagri, com as abelhas sem ferrão do meliponário

Associativismo e tecnologia

■ A média da produção de mel catarinense gira em torno de 6.000 toneladas por ano. Mas é safra 2015/2016 rendeu ao Estado 8.000 toneladas de mel, um recorde da produção, que atingiu rendimento de 84 quilos por m², destacando o Estado com a melhor produtividade do país. Os dados do Inventário da Apicultura Catarinense, lançado em 2014 e mantido pela Faasc, dão a dimensão dessa produção no Estado. A apicultura está presente em 98% dos municípios catarinenses, com cerca de 30 mil colmeias distribuídas entre mais de 6.000 apicultores.

Mas é a boa distribuição e o associativismo do produtor fatores primordiais para que a produção catarinense seja bastante diversificada em todo o território. "Santa Catarina é um dos Estados que mais investem em tecnologia. Isso tem ajudado muito a produção nos últimos anos", diz o presidente da Faasc, Nésio Fernandes.

Prejuízo a produtores de ostras / Mapa / Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento / Cidasc / Companhia Integrada Agrícola de Santa Catarina / SIF / Selo de Inspeção Federal / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Associação dos Maricultores do Sul da Ilha / Tatiana da Gama Cunha

Prejuízo a produtores de ostras

Ausência temporária de inspeção federal impede que moluscos sejam vendidos para outros Estados

MICHAEL GONÇALVES

michael.goncalves@noticiasodia.com.br

Os principais restaurantes do Brasil não servirão aos clientes ostras e mariscos de Santa Catarina, que é o maior produtor nacional de moluscos, nos próximos 15 dias. Isso porque o Mapa (Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento) enviou na última sexta-feira (11) para a Cidasc (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina) a determinação de que os produtores catarinenses não poderiam mais comercializar ostras e mariscos para empresas que têm o SIF (Selo de Inspeção Federal) e são as responsáveis pelo envio dos moluscos para outros Estados. O fato aconteceu pela falta das análises microbiológicas e a previsão da Cidasc é que a situação esteja regularizada em 15 dias. Santa Catarina é responsável por 95% da produção brasileira de mexilhões e ostras.

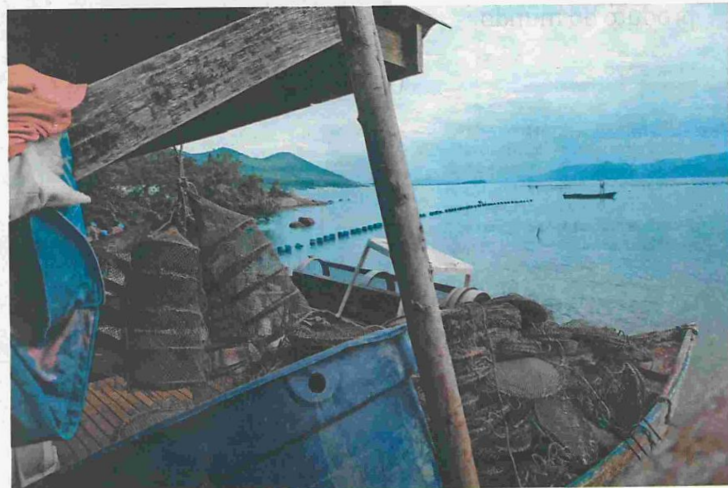
O gestor do Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal da Cidasc, médico veterinário Marcos de Oliveira Neves, explicou que uma licitação deserta prejudicou o andamento do processo para a inspeção federal. “O laboratório pediu que o valor da análise aumentasse de R\$ 30 para R\$ 120 e, por isso, tivemos que romper o contrato. Na primeira licitação, não apareceram interessados e, na segunda, o mesmo laboratório venceu o processo. A primeira coleta foi realizada na segunda-feira e em até 15 dias tudo estará regularizado”, afirmou.

No fim das contas, o mesmo laboratório da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) continua fazendo as análises, mas passou a receber quatro vezes a mais do valor original, de R\$ 30 para R\$ 120. Segundo a Cidasc, as análises são realizadas a cada 15 dias, em 27 pontos do Estado, de Palhoça a São Francisco do Sul.

Neves explicou a importância dos laudos. “As análises microbiológicas de uma bactéria são feitas para atestar a qualidade da água nas regiões de cultivo para saber se ela está própria ou apresenta alguma restrição, porque é um importante indicador ambiental. A proibição é da venda do produtor para a empresa, que consequentemente não tem mercadoria para vender para outros estados”, esclareceu. ●

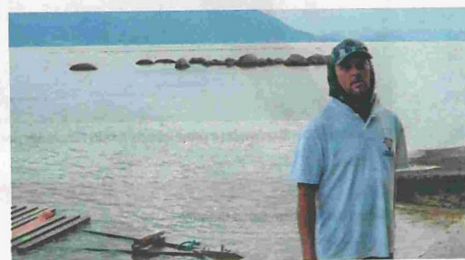
15

dias é o prazo estimado pela Cidasc para que a comercialização de ostras e mariscos em Santa Catarina esteja regularizada



FOTOS DANIEL QUEIROZINO

Demora na licitação provocou a falta das análises microbiológicas e criou um impasse para os produtores



Rafael deixa de vender 200 quilos de marisco e 100 dúzias de ostras por dia

Moluscos podem ser consumidos e comercializados

■ O diretor de Pesca, Maricultura e Agricultura de Florianópolis, Fábio Brognoli, explicou que os moluscos são comercializados dentro do município e do Estado em função dos selos de inspeção estadual e municipal. Atualmente, o Estado tem seis empresas com o selo de inspeção federal e três delas estão na Capital. As outras estão em Penha, Palhoça e Governador Celso Ramos. “Em Florianópolis, três produtores possuem o selo de inspeção municipal e, em Palhoça, mais um tem o selo estadual. O que aconteceu foi falta de comunicação entre o Mapa e a Cidasc por causa da burocracia. Em função dos selos de inspeção municipal e estadual, os moluscos podem ser comercializados e consumidos sem problemas”, esclareceu.

Perdas chegam a R\$ 3.000 por semana

■ Santa Catarina tem 604 maricultores espalhados ao longo de 12 municípios do litoral. O produtor Rafael Westphal, 39 anos, é produtor no Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, e lamentou os prejuízos com a impossibilidade de venda para as empresas com selo de inspeção federal. “Estou deixando de vender uma média de 200 quilos de marisco por dia e mais 100 dúzias de ostras para a empresa com o selo de inspeção. Isso representa um prejuízo

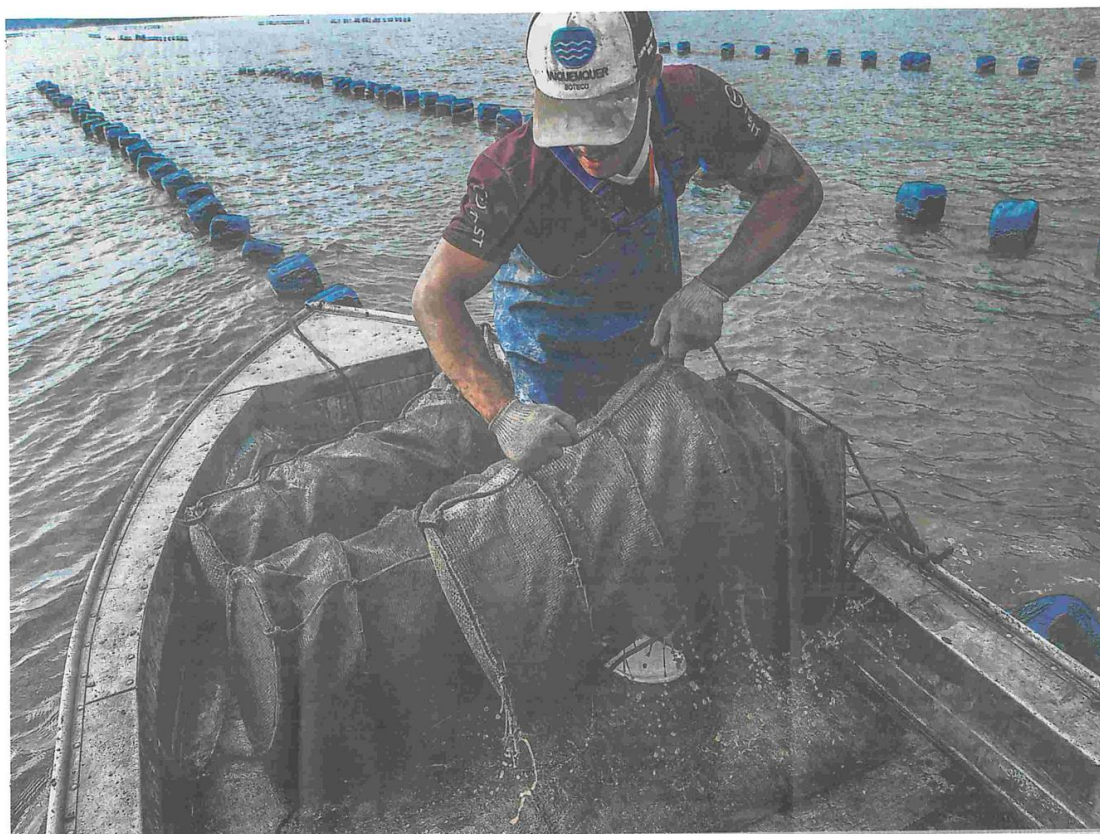
de R\$ 3.000 por semana, aproximadamente”, contabilizou.

A presidente da Associação dos Maricultores do Sul da Ilha, Tatiana Cunha, lembrou que a situação afeta toda a cadeia produtiva. “Pequenos produtores familiares que contam com essa renda terão o mês comprometido em função desse problema. O melhor é que tivéssemos mais de um laboratório credenciado”, disse à RIC TV Record. A produção no Estado foi de 2.820 toneladas no ano passado.

A Notícia Contracapa

“Burocracia interrompe venda de ostras”

Burocracia interrompe venda de ostras / Maricultores reclamam de prejuízo com a proibição da venda de ostras / Análise Microbiológica / Laboratório da UFSC / Vencimento do contrato / Secretaria Estadual de Agricultura / Serviço de Inspeção Federal / SIF / Airton Spies / Associação dos Maricultores do Sul da Ilha / Amasi / Tatiana da Gama Cunha



BUROCRACIA INTERROMPE VENDA DE OSTRAS

MARCUS BRUNO
marcus.bruno@somosnsc.com.br

Há seis dias os maricultores catarinenses estão impedidos de comercializar ostras, vieiras e mexilhões com demais estados brasileiros porque o contrato do governo do Estado com o laboratório que faz a análise da água venceu na última sexta-feira. Santa Catarina é responsável por 98% da produção de ostras no país, e muitos produtores daqui vivem apenas da venda do molusco para fora.

A Secretaria Estadual de Agricultura garante que o problema já foi resolvido. O titular da pasta, Airton Spies, explica que os moluscos, para serem vendidos em outros estados, precisam passar pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura. O SIF exige duas análises:

– Uma do monitoramento de fitotoxinas feito por um sistema de laboratório que nós temos contratado e outra é a análise micro-

biológica, feita no laboratório da UFSC. Havia um pequeno problema em relação ao contrato, que já foi renovado, e as análises devem voltar. Com isso, os moluscos devem ser novamente aceitos pelo SIF dentro das indústrias e voltar à normalidade – afirma Spies.

Conforme o secretário, houve uma interrupção por conta da mudança de contrato com o convênio de recursos que vêm justamente do Ministério da Agricultura para pagamento de serviços laboratoriais. Assim que o governo receber as primeiras análises negativas, o Ministério da Agricultura deve autorizar novamente a venda.

PRODUTORES LAMENTAM

Somente no Ribeirão da Ilha, uma das principais regiões produtoras de ostra de Florianópolis, são oito famílias que vivem somente da venda direta para empresas que trabalham

para fora do Estado.

– Para aqueles maricultores que dependem exclusivamente de empresa é mais complicado, tem empregado para pagar, tem as despesas pessoais. Mas de qualquer forma, afeta todo mundo porque o consumidor é leigo. Isso cria uma dúvida no cliente sobre a nossa qualidade, e ele pode acabar não comprando – conta a presidente da Associação dos Maricultores do Sul da Ilha (Amasi), Tatiana da Gama Cunha.

Ela conta que os produtores do bairro foram pegos de surpresa com a proibição. Isso porque há poucos dias a comunidade comemorava a conquista da instalação do centro de beneficiamento de moluscos, com estrutura para atender 30 famílias que vivem da atividade. A Secretaria de Agricultura, no entanto, não sabe quanto tempo levará para conclusão das análises.

– Estamos todos aflitos. A gente espera que seja resolvido o quanto antes – deseja Tatiana.

Notícias do Dia Plural

“Círculo de Leitura debate manifestações de 1968 na França”

Círculo de Leitura debate manifestações de 1968 na França / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Biblioteca Central / Professor / Diomário Queiroz / Ex-Reitor / Paulo Santhias / Coordenador da Rádio Udesc FM / Coordenação / Jornalista / Gabriel Martins / Agecom / Agência de Comunicação

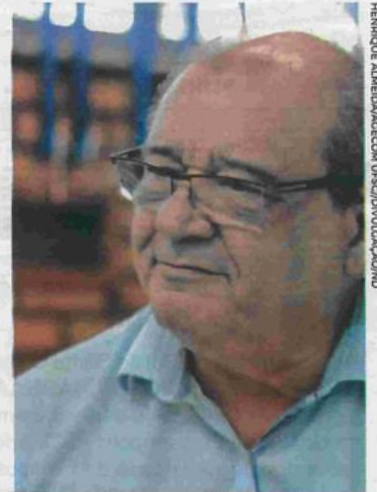
Círculo de Leitura debate manifestações de 1968 na França

Os 50 anos das manifestações estudantis de maio de 1968 na França, que tiveram repercussões e desdobramentos em todo o mundo, serão o tema da próxima edição do Círculo de Leitura de Florianópolis, marcada para amanhã (17), às 18h30, na Sala Harry Laus na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, na Capital. O professor Diomário Queiroz, ex-reitor da UFSC, que morava em Paris na época, e o jornalista Paulo Santhias, coordenador da rádio Udesc FM, são os convidados para o debate, que terá a coordenação do jornalista Gabriel Martins, da Agência de Comunicação da UFSC (Agecom).

Os protestos de meio século atrás começaram quando estudantes foram às ruas de Paris pedir reformas na educação. Um dos estopins foi a ocupação da Universidade de Nanterre por jovens anarquistas, sob a liderança de Daniel Cohn-Bendit, em 22 de março em 1968. Com a repressão policial às manifestações que se seguiram, na noite de 10 para 11 de maio uma grande insurreição agitou o Quartier Latin, bairro que reunia o maior número de universitários da capital francesa. Houve incêndio de viaturas e barricadas, e no dia 13 uma greve geral paralisou o país.

Aquele também foi o ano em que o pastor negro americano

Martin Luther King foi assassinado em Memphis, no Tennessee. A Primavera de Praga sinalizava uma reação reformista na Europa Oriental e a guerra do Vietnã começou a ganhar a antipatia da população dos Estados Unidos. No Brasil, 1968 testemunhou a estreia da peça “Roda Viva”, de Chico Buarque, com direção de José Celso Martinez Corrêa. Depois, Nelson Motta publicou um artigo sobre o tropicalismo em que definiu o movimento iniciado por Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros músicos. Também houve a “passeata dos 100 mil” e a morte, pela polícia, do estudante secundarista Edson Luís de Lima Souto, no restaurante Calabouço, no Rio.



Ex-reitor Diomário Queiroz participa do evento

Diário Catarinense De Ponto a Ponto

“Maricultores reclamam de prejuízo com a proibição da venda de ostras”

Maricultores reclamam de prejuízo com a proibição da venda de ostras /
Análise Microbiológica / Laboratório da UFSC / Vencimento do contrato /
Secretaria Estadual de Agricultura / Serviço de Inspeção Federal / SIF /
Airton Spies / Associação dos Maricultores do Sul da Ilha / Amasi / Tatiana
da Gama Cunha

GRANDE FLORIANÓPOLIS

Maricultores reclamam de prejuízo com a proibição da venda de ostras

CONTRATO VENCIDO COM empresa que faz análise de qualidade impede comercialização



**STEFANI
CEOLLA**

stefani.ceolla
@somosnsc.com.br

Há seis dias, os maricultores catarinenses estão impedidos de vender ostras, vieiras e mexilhões com os demais Estados brasileiros porque o contrato do governo do Estado com o laboratório que faz a análise da água venceu na última sexta-feira. Santa Catarina é responsável por 98% da produção de ostras no país, e muitos produtores daqui vivem apenas da venda do molusco para fora. A Secretaria Estadual de Agricultura garante que o problema já foi resolvido. O titular da pasta, Airton Spies, explica que os moluscos, para serem vendidos em outros Estados, precisam passar pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura. O SIF exige duas análises:

– Uma do monitoramento de fitotoxinas, feito por um sistema de laboratório que nós temos contratado, e a outra é a análise microbiológica, feita no laboratório da UFSC. Havia um pequeno problema em relação ao contrato, que já foi renovado, e as análises devem voltar. Com isso, os moluscos devem ser novamente aceitos pelo SIF dentro das indústrias e voltar à normalidade – afirma Spies.

Conforme o secretário, houve uma interrupção por conta da mudança de contrato com o convênio de recursos que vêm justamente do Ministério da

Há seis dias, os maricultores catarinenses estão impedidos de vender ostras, vieiras e mexilhões com os demais Estados brasileiros porque o contrato do governo do Estado com o laboratório que faz a análise da água



Produtores da Ilha de SC foram pegos de surpresa e amargam com a decisão anunciada há seis dias

Agricultura para pagamento de serviços laboratoriais. Assim que o governo receber as primeiras análises negativas, o Ministério da Agricultura deve autorizar novamente a venda.

DÚVIDA NO CLIENTE EM RELAÇÃO À QUALIDADE DO PRODUTO

Somente no Ribeirão da Ilha, uma das principais regiões produtoras de ostra de Florianópolis, são oito famílias que vivem somente da venda direta para empresas que trabalham para fora do Estado.

– Para aqueles maricultores que dependem exclusivamente de empresa, é mais complicado, tem empregado para pagar, tem as despesas pessoais. Mas, de

qualquer forma, afeta todo mundo porque o consumidor é leigo. Isso cria uma dúvida no cliente sobre a nossa qualidade, e ele pode acabar não comprando – conta Tatiana Cunha, a presidente da Associação dos Maricultores do Sul da Ilha (Amasi).

Ela conta que os produtores do bairro foram pegos de surpresa com a proibição. Isso porque, há poucos dias, a comunidade comemorava a conquista da instalação do centro de beneficiamento de moluscos, com estrutura para atender 30 famílias que vivem da atividade. A Secretaria de Agricultura, no entanto, não sabe quanto tempo levará para conclusão das análises.

– Estamos todos aflitos. A gente espera que seja resolvido o quanto antes – deseja Tatiana.

*Com informações de Marcus Bruno

Diário Catarinense
De Ponto a Ponto
"UFSC na ditadura já era esperado"

UFSC na ditadura já era esperado / Comissão da Memória e Verdade /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Ditadura Civil-Militar /
União Blumenauense dos Estudantes / UBE / Dalto dos Reis / Ex-Prefeito de
Blumenau / DCE / Diretório Central dos Estudantes / Curso de Direito

VALE DO ITAJAÍ

UFSC na ditadura já era esperado



PANCHO
pancho
@somosnsc.com.br

A revelação feita pela Comissão da Verdade nesta semana de que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) mantinha na época da ditadura uma estrutura para espionar a comunidade acadêmica atrás de opositores ao regime ditatorial não soa exatamente como uma surpresa. Nas conversas com quem viveu aquela época é possível deduzir que a UFSC não tinha muita simpatia por comunistas ou quem fosse classificado como tal.

No ano passado, por exemplo, conversei por uns bons minutos com o ex-prefeito de Blumenau Dalto dos Reis para o projeto umrostopordia.com.br. Nesse papo, ele se lembrou do início da vida pública na política estudantil. Quando presidente da União Blumenauense dos Estudantes (UBE) ele foi encaminhado por 16 vezes ao 23º Batalhão de Infantaria para responder a inquéritos policiais militares. Prometeu que deixaria a política estudantil se saísse ileso, mas deixou a promessa de lado ao desembarcar na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para estudar Direito. Lá, Dalto foi presidente do diretório do curso e, posteriormente, do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Nesse período ele perdeu as contas de quantas vezes teve que ir ao Departamento de Ordem Política e Social (Dops) para prestar esclarecimentos sobre qualquer coisa de anormal que ocorresse na cidade aos olhos do governo militar.

– Passei mais tempo no Dops do que na sala de aula – disse o ex-prefeito, ao afirmar que foi conduzido ao departamento mais de uma centena de vezes nos difíceis anos.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti (Interino: Felipe Alves)
"Mobilidade"

Mobilidade / Transporte coletivo na região metropolitana da grande
Florianópolis / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC

Mobilidade

Na próxima segunda-feira o transporte coletivo na região metropolitana da Grande Florianópolis estará em debate na UFSC. O encontro do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC ocorre a partir das 13h30 com palestras sobre acessibilidade espacial, saúde pública e a experiência da região metropolitana de Lisboa.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Anos de chumbo"

Anos de chumbo /UFSC / Assessoria de Segurança e Informações

Anos de chumbo

Não somente a UFSC possuía uma assessoria de segurança e informações para coordenar as ações permanentes de contra-inteligência que visavam identificar os opositores ao regime militar, como todas as principais empresas públicas importantes possuíam estruturas semelhantes, quase sempre disfarçadas em setores de segurança orgânica e patrimonial, e chefiadas por um militar ou delegado de polícia. No caso das empresas, as maiores ameaças eram a infiltração sindical que resultasse em movimentos parciais (greves) e em sabotagem industrial. No caso das universidades, os objetivos principais eram o monitoramento de lideranças e de intelectuais que fizessem oposição ao regime e, também, a arregimentação de "recrutados" para as ações de guerrilha urbana e rural; havia, ainda, preocupação em exercer controle e censura sobre os conteúdos que eram ministrados aos acadêmicos.

Mas, a bem da verdade e do bom jornalismo, essa prática terrível não foi privilégio nosso: do "outro lado" a situação era ruim – se não pior –, pois, ficaram famosos os Gulags, como eram conhecidos os campos de concentração para onde eram enviados os que faziam qualquer oposição ao regime comunista, com passagem normalmente só de ida.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Estudantes participam de Projeto Educa Enem da UFSC](#)

[Círculo de leitura na UFSC debate manifestações de 1968 na França](#)

[Ditadura militar: UFSC tinha órgão próprio para espionar e reprimir alunos, professores e funcionários](#)

Sem a inspeção federal, produtores catarinenses de ostras e mariscos acumulam prejuízos

China lidera ranking universitário de emergentes; Brasil perde posições

Produção apícola está em 98% dos municípios catarinenses

Minas se prepara para a produção de ímãs

UFSC teve participação ativa em ações da ditadura civil-militar

Você sabia?

Conheça a entidade que irá ajudar a administrar o HRA